

## Um conjunto cerâmico de Mértola - silos 4 e 5

Santiago MACIAS

**Resumo:** O conjunto de peças apresentadas provem de dois silos do Campo Arqueológico de Mértola, dos quais se retirou um apreciável espólio cerâmico do período islâmico.

A análise dessas peças, de grande homogeneidade em termos cronológicos (por comparação com outros materiais publicados da Península Ibérica), incidiu sobretudo no seu estudo tipológico, complementado sempre que possível por uma abordagem aos temas decorativos. O resultado

### Introdução

As questões abordadas neste texto, situadas em torno da datação das cerâmicas do período islâmico, constituem, hoje em dia, um dos principais pontos de interesse da arqueologia medieval em Portugal, vertente de investigação que os trabalhos em curso em pontos fulcrais da presença do Islão no sul do país tem imposto, ao trazer à luz do dia um importante acervo de materiais que começam agora a ser publicados de forma sistemática.

A colecção cerâmica aqui apresentada foi exumada no Verão de 1986 de dois silos, num contexto perfeitamente selado, que nos forneceu um lote homogéneo de materiais, a partir do qual seleccionámos uma amostra de 70 peças e fragmentos para um trabalho de catalogação que tem por objectivo a apresentação de uma proposta de cronologia para algumas formas da cerâmica islâmica portuguesa.

### 1. Escavação dos silos

Durante os meses de Agosto e Setembro de 1986 procedeu-se, no Campo Arqueológico de Mértola, à escavação de uma vasta área, situada na encosta do castelo, contígua à "zona palatina". No mesmo local Estácio da Veiga tinha localizado, há mais de um século, vários mosaicos romanos (Estácio da Veiga, 1880:74-75) num local de grande interesse potencial para o estudo da ocupação islâmica do povoado.

Na quadrícula 13 F (mapa1), durante o desenrolar dos trabalhos no nível 1c, correspondente ao estrato subjacente aos enterramentos pós-Reconquista, que devassaram durante vários séculos os terrenos em volta da mesquita cristianizada de Mértola, surgiu uma estrutura, com a cota 71,12 m., que a escavação viria a definir como silo 4 (fot.1).

Pouco depois viria a ser detectado e escavado, na quadrícula 13 H, o silo 5 (fot.2), cotado a 69,69 m.

#### Silo 4

Forma ligeiramente abaulada, com uma profundidade de 1,80 m., largura máxima de 1,02 m., medindo 0,85 m. de boca (des. 1).

A sua estrutura deve ter-se conservado quase intacta, sendo apenas admissível o desaparecimento de parte da boca, que talvez tenha sido um pouco mais estreita. A parte conservada, e o muro orientado a Nordeste na qual se enquadra, correspondem a uma estrutura habitacional posterior ao muro a Sul, no limite da quadrícula, reutilizado para a construção do silo. Esta estrutura reutilizada, em pedra aparelhada, tinha a protegê-la interiormente um fino reboco de calça, que não foi detectado nas outras paredes, igualmente de pedra, do silo.

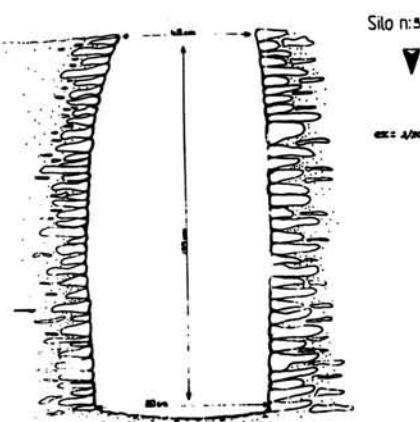
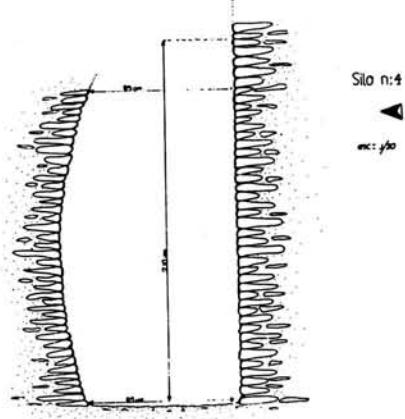
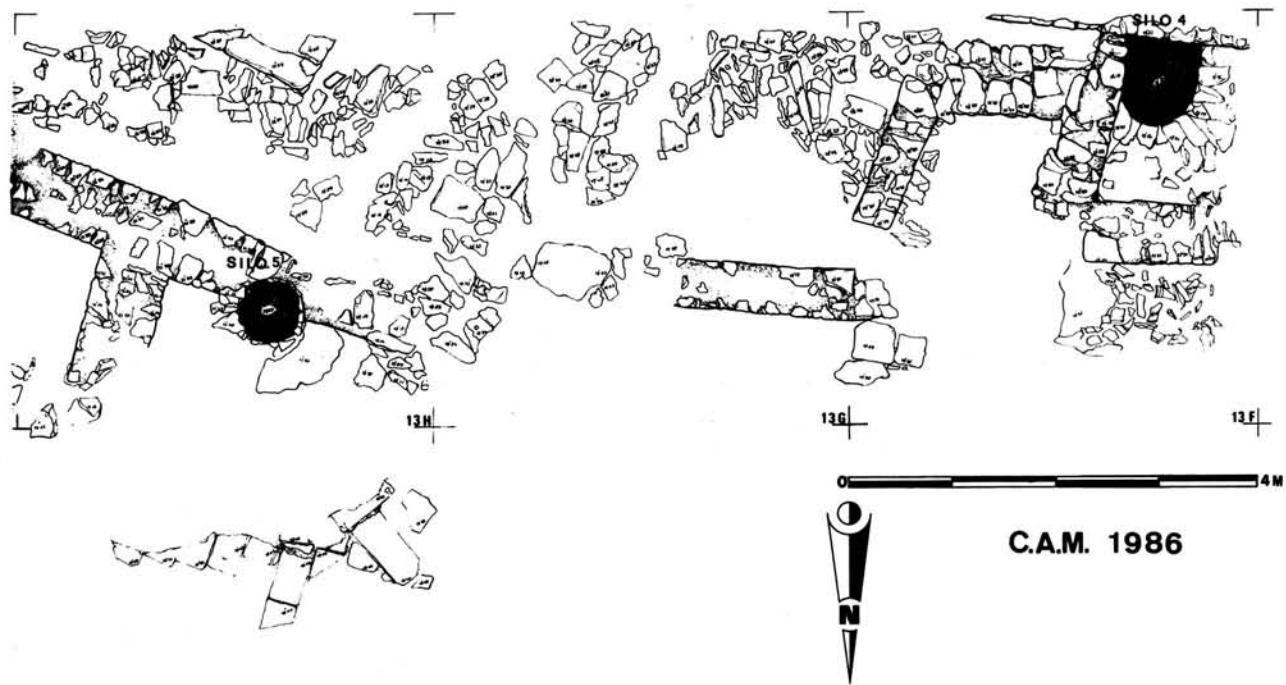
#### Silo 5

Forma ligeiramente abaulada, com uma profundidade de 1,95 m., uma largura máxima de 0,94m e 0,68 m. de boca (des. 2).

Este silo deverá ser contemporâneo do nº 4, uma vez que lhe está próximo tanto do ponto de vista técnico como estratigráfico.

A capacidade destes silos ronda os 1020 l. para o nº 4 e os 1240 l. para o nº 5, números próximos dos indicados por Joaquim Viterbo para duas covas em Cuba, uma de três moios, outra de quatro (1080 l. e 1440 l. respectivamente), de acordo com um documento do séc. XIV (Joaquim Viterbo:142).

No interior dos silos havia diversos níveis, que nos dispensamos de especificar, uma vez que parece tratar-se de



uma pseudo-estratigrafia, originada pelo seu entulhamento deliberado. De facto, o primeiro nível detectado no silo 4, com uma espessura que rondava os 50cm, era quase exclusivamente constituído por pedras de apreciáveis dimensões, fragmentos de telhas e tijolos, vestígios que foram depois dando lugar a outro tipo de achados, nos quais predominava o espólio cerâmico.

Parece-nos ociosa a procura de estratigrafias e o seu estudo comparado em silos, integrados, como estes, em habitações sujeitas a um rápido abandono e a entulhamentos, certamente efectuados num curto espaço de tempo, bem como a posteriores terraplanagens. Não faz sentido supor a existência de um silo abandonado em determinada época e usado como lixeira ao longo de vários séculos, durante os quais os vestígios de diferentes gerações se iriam paulatinamente sobrepondo.

O caso destes silos parece-nos sintomático: apesar de terem sido identificados "níveis" no seu interior, estes corresponderão a um enchimento de terras provenientes de diferentes zonas vizinhas, efectuado com poucos dias ou semanas de diferença. Atesta esta asserção a homogeneidade cronológica dos materiais oriundos dos silos 4 e 5, que permite datar, em termos relativos, tanto o próprio silo como o nível de povoamento em que ele se insere, os quais se deverão situar entre meados do século XI e meados do século XII, época de apogeu político e económico de Mértola.

Torna-se impossível fazer uma abordagem mais precisa às condições de "habitat" nesta zona, dada a intensa ocupação humana que a zona da alcáçova de Mértola sofreu, bem como as perturbações que a utilização dessa área como cemitério, entre os sécs. XIV e XVI, provocou. Ao contrário do que sucede noutras níveis da escavação, onde sólidas construções de época romana (com utilização ininterrupta até ao período califal) permitem delinear com alguma clareza os espaços e as funções da zona palatina, as ocupações posteriores ao séc. XI revelam um confuso emaranhado de muros, pavimentos e destruições que não permitem obter uma leitura completa da habitação ou da relação existente entre os diferentes espaços de uma casa.

A escavação destes silos não pode, dadas as circunstâncias, fornecer-nos dados concretos sobre os tópicos acima referidos, limitando-se a indicar-nos pistas sobre os utensílios domésticos utilizados, pelo menos, na época do seu abandono, o que nos permite afinar cronologias sobre os materiais dos períodos em estudo.

## 2. Estudo dos materiais

### 2.1 Metodologia

O espólio recolhido durante a escavação foi posteriormente objecto de uma triagem que resultou na classificação de 88 fragmentos cerâmicos do silo 4 e 177 do silo 5 e na fichagem e publicação de 70 peças e fragmentos.

### 1.-Números globais

	SILO 4	SILO 5
Fragmentos	336	782
Fragmentos classificados	88	177
Peças e fragmentos publicados	21	49
	445	1008

## 2.- Fragmentos classificados

	SILO 4	SILO 5
Bordos	23	57
Fundos	39	84
Asas	26	36

## 3.- Peças e fragmentos classificados (por tipos)

### SILO 4

Louça de cozinha	- 57,14% (12 peças)
Vasilhas de armazenamento	- 23,81% (5 peças)
Louça de mesa	- 9,52% (2 peças)
Outros materiais	- 9,52% (2 peças)

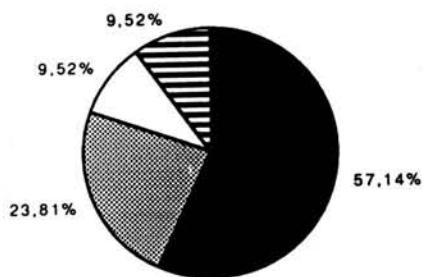
### SILO 5

Louça de cozinha	- 20,41% (10 peças)
Vasilhas de armazenamento	- 24,49% (12 peças)
Louça de mesa	- 44,90% (22 peças)
Contentores de fogo	- 8,16% (4 peças)
Outros materiais	- 2,04% (1 peça)

## 4.- Peças e fragmentos classificados (por funções)

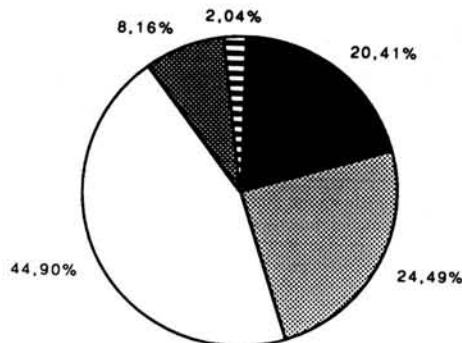
	SILO 4	SILO 5
Louça de cozinha	12 (57,14%)	10 (20,41%)
Panelas	8	7
Caçoilas	2	1
Testos	2	1
Frigideiras		1
Vasilhas de armaze.	5 (23,81%)	12 (24,49%)
Talha	1	1
Cântaro	3	11
Pote	1	
Louça de mesa	2 (9,52%)	22 (44,90%)
Bilhas	1	4
Tigelas	1	11
Escudelias		1
Aguamanil		1
Jarrinhas		4
Tampa		1
Contentores de fogo		4 (8,16%)
Candis		4
Outros materiais	2 (9,52%)	1 (2,04%)
Biberão	1	
Pedras de jogo	1	1

SILO 4



- Louça de cozinha
- ▨ Vasilhas de armazenamento
- Louça de mesa
- ▨ Outros materiais

SILO 5



- Louça de cozinha
- ▨ Vasilhas de armazenamento
- Louça de mesa
- ▨ Contentores de fogo
- Outros materiais

Para além deste aspecto meramente quantitativo, outro tipo de questões se nos punham:

1. Tipo de ficha a utilizar na análise dos materiais
2. Terminologia a aplicar na classificação e descrição das peças

Em relação ao primeiro ponto, adoptaram-se, nos catálogos do Campo Arqueológico de Mértola, como base de trabalho, as fichas utilizadas por Bazzana nos catálogos de Valência (André Bazzana, 1983), bem como as de Júlio Navarro, no trabalho sobre a cerâmica islâmica de Murcia (Júlio Navarro, 1986), ainda que com uma alteração de fundo: os items referentes a tipo e função. Como tipo entende-se a divisão em quatro sectores fundamentais (sendo, no entanto, de considerar a elaboração de uma lista mais exaustiva): louça de cozinha, louça de mesa, vasilhas de armazenamento e contentores de fogo, por oposição à velha classificação formas abertas/ formas fechadas, que neste momento deixou, em parte, de se justificar. A função diz

respeito à tradicional classificação morfológica.

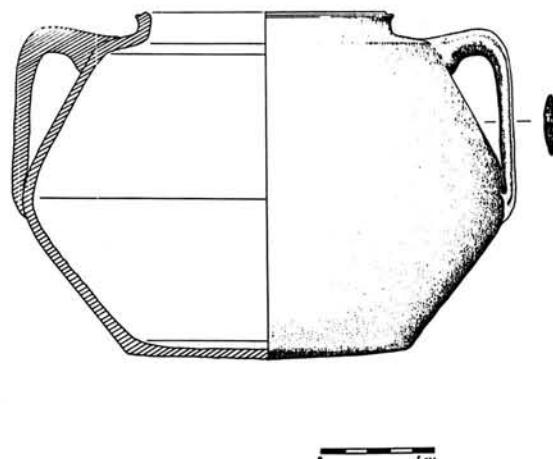
O problema da terminologia, questão antiga mas longe de se encontrar esgotada foi aqui resolvido por duas vias.

Para as tipologias das peças recorreu-se aos termos utilizados em Espanha, a partir, sobretudo, dos trabalhos de Rosselló-Bordoy (1978) e André Bazzana (1979 e 1980), com correspondência em Portugal, tomando igualmente em linha de conta as realidades regionais e locais.

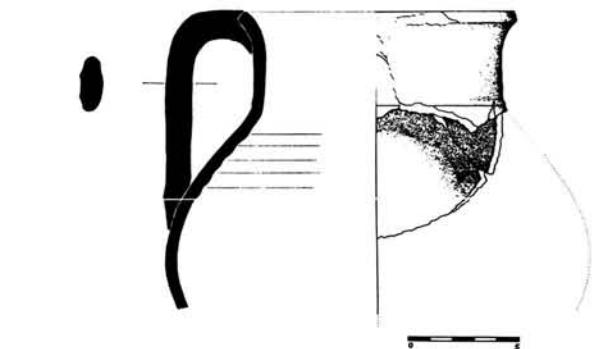
Os termos adoptados na descrição da morfologia das peças resultaram da síntese de três fontes: os trabalhos de Bazzana sobre o Levante (André Bazzana, 1979 e 1980), um estudo acerca da cerâmica de Conímbriga (Jorge Alarcão, 1975:19-38) e um texto sobre uma estação da Idade do Ferro do Sul de Portugal (Caetano Beirão, 1985), bases de trabalho de grande interesse para o estudo e descrição das cerâmicas do período medieval português.

## 2.2 Catálogo.

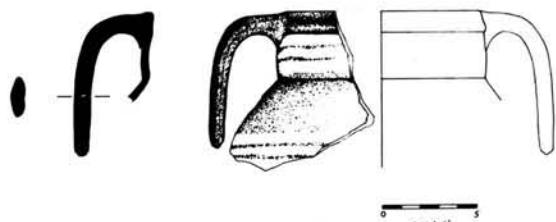
1. N <sup>o</sup> ordem	1
2. N <sup>o</sup> Inventário	CR/CC/ 0004
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Altura 142; ø da boca 110; largura 212; ø da base 119
5. Morfologia	Bordo boleado com moldura exterior; duas asas verticais de secção em fita; base alastrada ligeiramente convexa
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI/XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



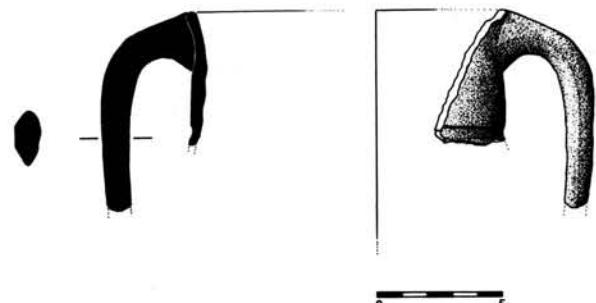
1. N <sup>o</sup> ordem	2
2. N <sup>o</sup> inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/Louça de cozinha
4. Dimensões	• da boca 125; largura190
5. Morfologia	Bordo em bisel envasado; colo cilíndrico; bojo globular; asa de secção ovóide canelada
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta alaranjada; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



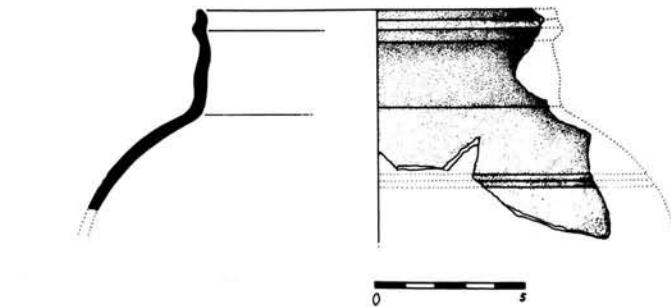
1. N <sup>o</sup> ordem	3
2. N <sup>o</sup> inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	• da boca 110
5. Morfologia	Bordo boleado; colo cilíndrico; bojo globular; duas asas verticais de secção em fita
6. Decoração	Três traços horizontais pintados a engobe branco no colo e no bojo; três traços negros na asa
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com abundantes inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



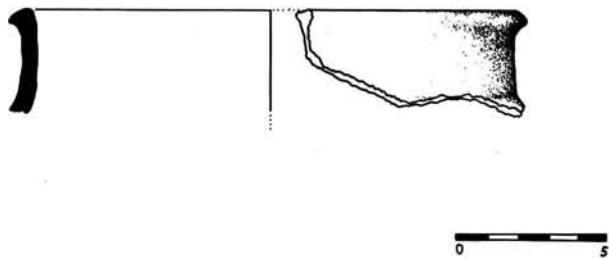
1. N <sup>o</sup> ordem	4
2. N <sup>o</sup> inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	• da boca 130
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo cilíndrico; asa vertical de secção canelada
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta alaranjada escura; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc.XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



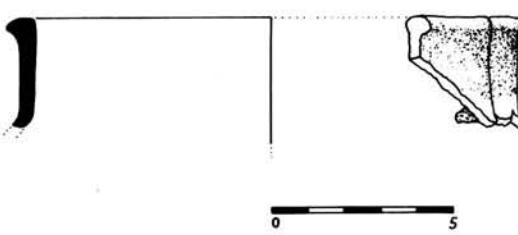
1. N <sup>o</sup> ordem	5
2. N <sup>o</sup> inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	• da boca 120
5. Morfologia	Bordo boleado com pequena moldura exterior; colo cilíndrico com suave curvatura; bojo globular
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta negra; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



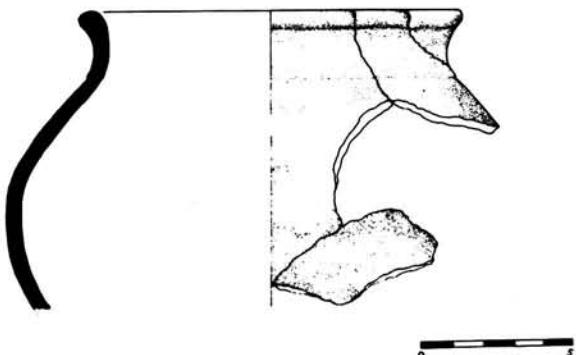
1. Nº ordem	6
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	s da boca 158
5. Morfologia	Bordo triangular envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta alaranjada; textura compacta com poucas inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



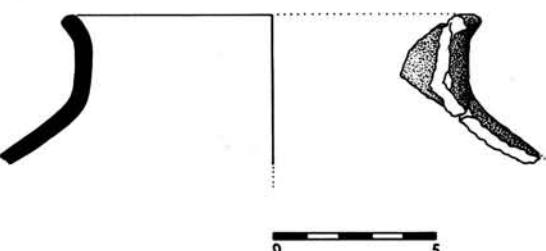
1. Nº ordem	7
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Panela/ louça de cozinha
4. Dimensões	s da boca 145
5. Morfologia	Bordo triangular envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Leve traço horizontal de engobe branco no colo
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



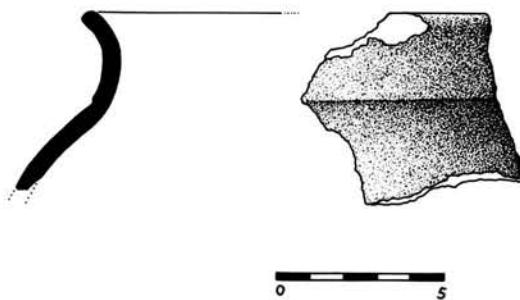
1. Nº ordem	8
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	s da boca 120; largura 166
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo contracurvado assente num colarinho; bojo globular
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta escura (negra e avermelhada); textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



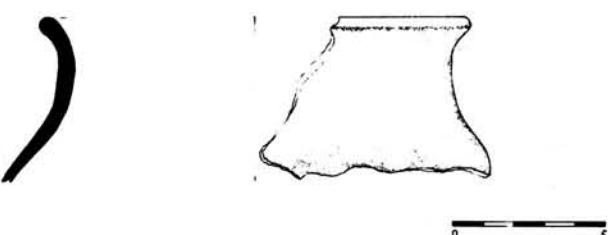
1. Nº ordem	9
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	s da boca 140
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



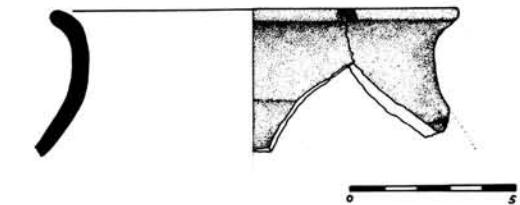
1. N <sup>o</sup> ordem	10
2. N <sup>o</sup> Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	
5. Morfológia	Bordo boleado envasado; colo contracurvado assente num colarinho
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc.XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



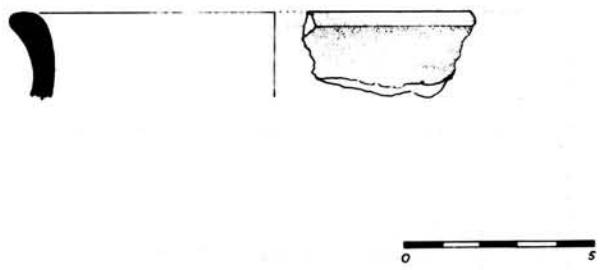
1. N <sup>o</sup> ordem	11
2. N <sup>o</sup> Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	s da boca 140
5. Morfológia	Bordo boleado envasado; colo ligeiramente contracurvado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta negra; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



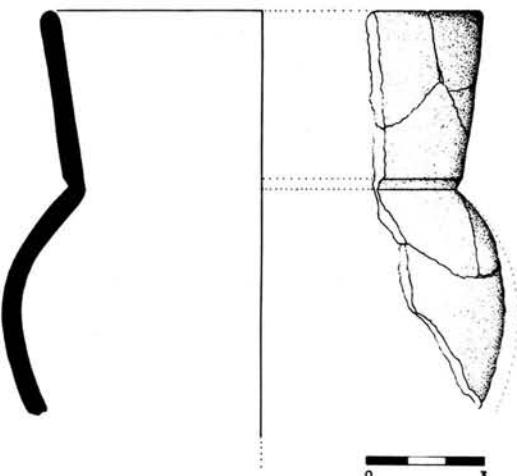
1. N <sup>o</sup> ordem	12
2. N <sup>o</sup> Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	s da boca 125
5. Morfológia	Bordo boleado envasado; colo contracurvado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



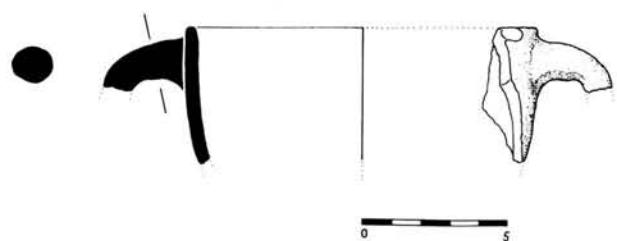
1. N <sup>o</sup> ordem	13
2. N <sup>o</sup> Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	s da boca 140
5. Morfológia	Bordo boleado envasado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada (interior) e cinzenta (exterior); textura friável
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



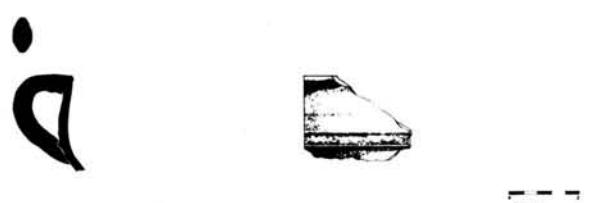
1. Nº ordem	14
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	ø da boca 110; largura 128
5. Morfologia	Bordo boleado; colo troncocônico invertido com canelura na parte inferior; bojo globular
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



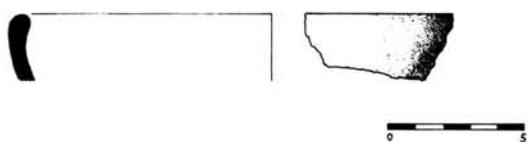
1. Nº ordem	15
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Panela/ Louça de cozinha
4. Dimensões	ø da boca 120
5. Morfologia	Bordo boleado; colo com suave curvatura; asas verticais
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura friável com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	16
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Caçoila/ Louça de cozinha
4. Dimensões	ø da boca 300
5. Morfologia	Bordo triangular em aba envasada; paredes convexas com moldura exterior; duas asas verticais de secção elipsoidal
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta negra; textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	17
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Caçoila/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Largura 180
5. Morfologia	Bordo boleado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem 18

2. Nº Inventário CR/CC/

3. Tipo e função Caçolla/ Louça de cozinha

4. Dimensões Largura 300

5. Morfologia Bordo em bisel com pequeno ressalto exterior; duas asas verticais; paredes de perfil curvo

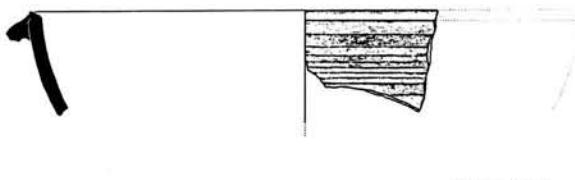
6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta negra; textura friável com abundantes elementos não plásticos de grandes dimensões

8. Cronologia Séc. XI-XII

9. Procedência Sílo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica

10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 19

2. Nº Inventário CR/CC/

3. Tipo e função Frigideira/ Louça de cozinha

4. Dimensões Altura 55; largura 300; e da base 210

5. Morfologia Bordo boleado envasado; paredes de forma troncocónica invertida; base plana

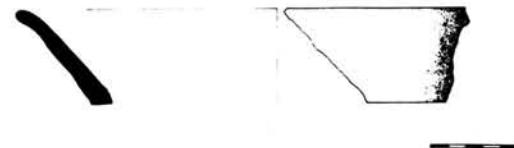
6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta alaranjada; textura compacta; peça brunida no interior

8. Cronologia Séc. XI-XII

9. Procedência Sílo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica

10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 20

2. Nº Inventário CR/CC/

3. Tipo e função Testo/ Louça de cozinha

4. Dimensões Altura 35; largura 135

5. Morfologia Perfil curvo; arranque da pega

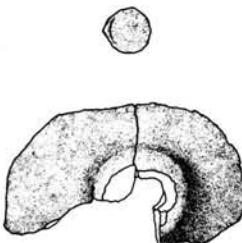
6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta negra (interior) e alaranjada (exterior); textura friável com inclusões

8. Cronologia Séc. XI-XII

9. Procedência Sílo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica

10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 21

2. Nº Inventário CR/BR/

3. Tipo e função Testo/ Louça de cozinha

4. Dimensões Largura 120

5. Morfologia Bordo boleado; perfil troncocónico invertido

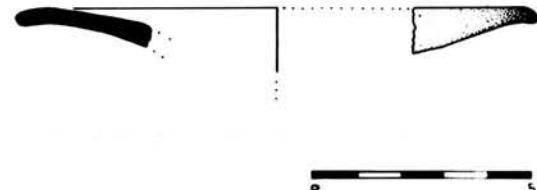
6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta esbranquiçada

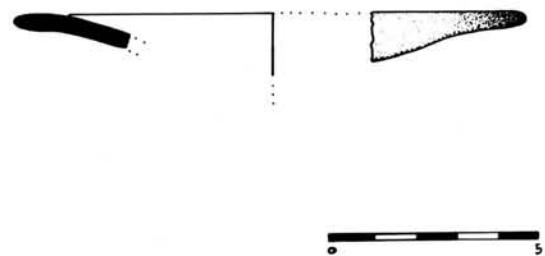
8. Cronologia Séc. XI-XII

9. Procedência Sílo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica

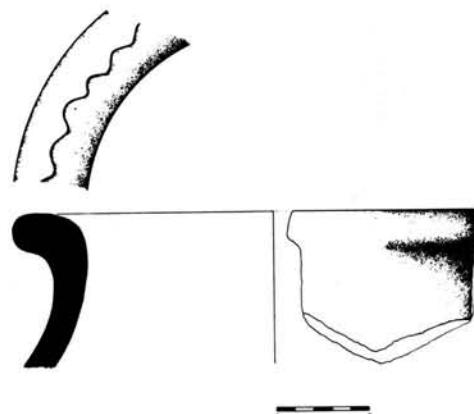
10. Depósito Museu de Mértola



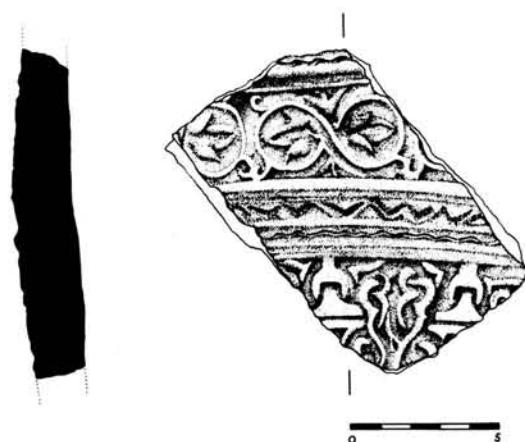
1. Nº ordem	22
2. Nº Inventário	CR/BR/
3. Tipo e função	Testo/ Louça de cozinha
4. Dimensões	Largura 120
5. Morfologia	Bordo boleado; perfil troncocónico invertido
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta esbranquiçada; textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



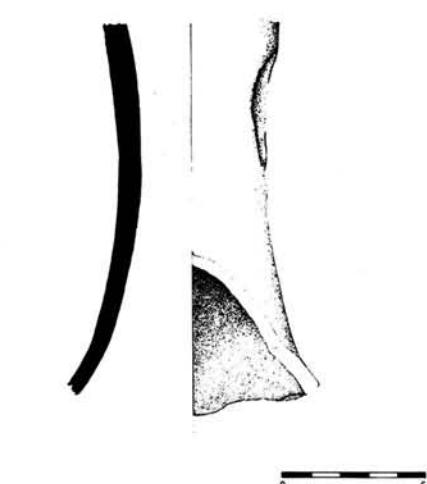
1. Nº ordem	23
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Talha/ vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 280
5. Morfologia	Bordo boleado em aba envasado; colo contracurvado
6. Decoração	Banda ondulada incisa no bordo
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta com inclusões de grandes dimensões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	24
2. Nº Inventário	CR/ET/
3. Tipo e função	Talha/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Altura 105; largura 120
5. Morfologia	Fragmento de bojo
6. Decoração	Estampilhada (sob vidrado verde na cartela inferior); separadas por canelura decorada com um traço ondulado e inciso, organizam-se duas cartelas: a primeira com o pámpano com palmetas inclusas, a segunda com temas abstractizantes e um anel com embocadura donde sai um tema decorativo bifurcado
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura friável com inclusões de grandes dimensões; vidrado de óxido de cobre na cartela inferior
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



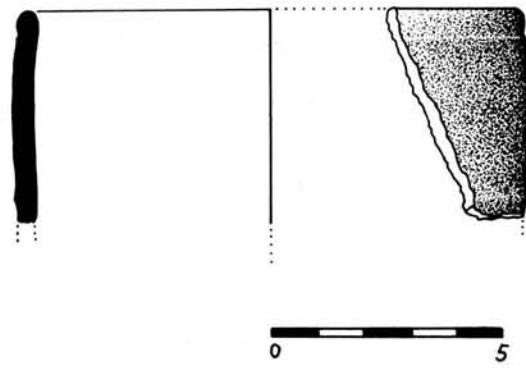
1. Nº ordem	25
2. Nº Inventário	CR/ CC/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Altura 135; largura 85
5. Morfologia	Colo de perfil contracurvado; arranque de asa única
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Peça brunida; pasta alaranjada; cerâmica pouco compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem 26  
 2. Nº Inventário CR/CC/  
 3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento  
 4. Dimensões Ø da boca 110  
 5. Morfologia Bordo boleado com canelura; colo cilíndrico  
 6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta avermelhada; textura compacta

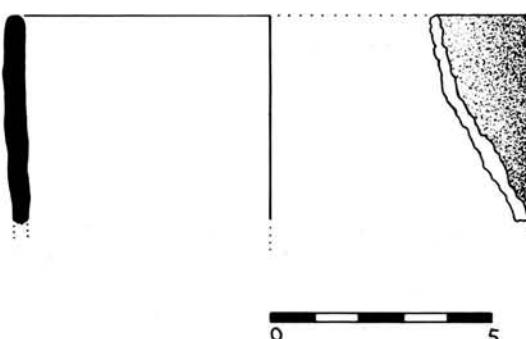
8. Cronologia Sséc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 27  
 2. Nº Inventário CR/CC/  
 3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento  
 4. Dimensões Ø da boca 120  
 5. Morfologia Bordo boleado; colo cilíndrico  
 6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta avermelhada; textura friável com abundantes elementos não plásticos de grandes dimensões

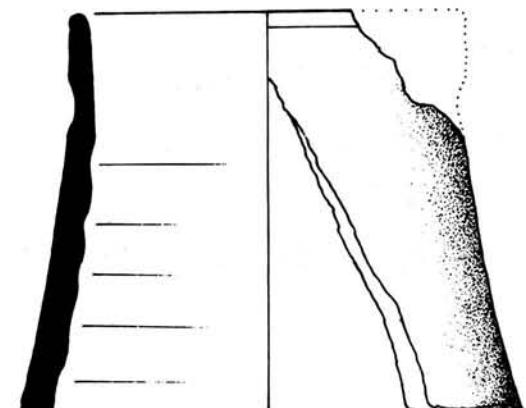
8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola



1. Nº ordem 28  
 2. Nº Inventário CR/CC/  
 3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento  
 4. Dimensões Ø da boca 60  
 5. Morfologia Bordo boleado, colo de perfil troncocónico  
 6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta alaranjada; textura compacta

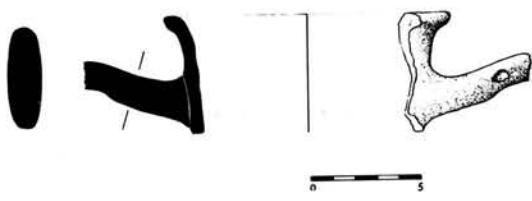
8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola



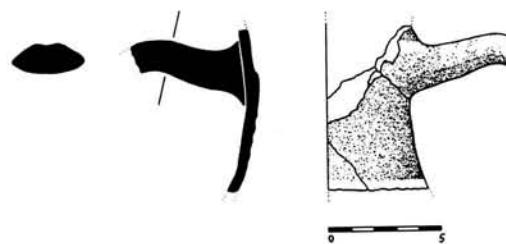
1. Nº ordem 29  
 2. Nº Inventário CR/CC/  
 3. Tipo e função Cântaro/ Vasilha de armazenamento  
 4. Dimensões Ø da boca 130  
 5. Morfologia Bordo boleado envasado; colo cilíndrico; duas asas de secção em fita  
 6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta cinzenta (interior) e alaranjada (exterior); textura friável com inclusões

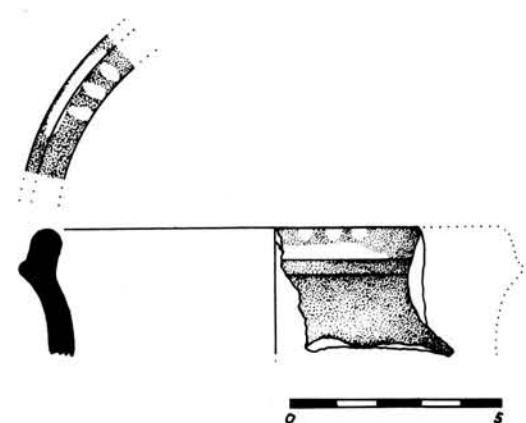
8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola



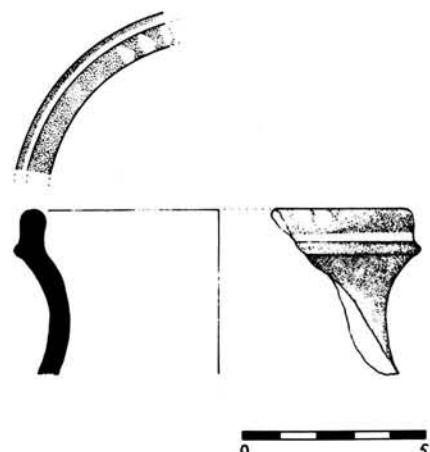
1. Nº ordem	30
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Altura 72 (?)
5. Morfologia	Fragmento de colo contracurvado; duas asas verticais
6. Decoração	Pinceladas a engobe branco na asa e em redor do gargalo
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta
8. Cronologia	Séc.XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



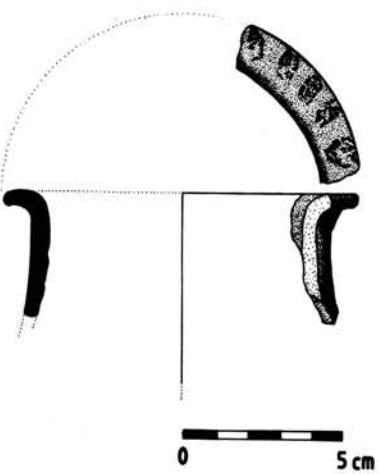
1. Nº ordem	31
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	a da boca 110
5. Morfologia	Bordo boleado com moldura externa
6. Decoração	Pinceladas de engobe branco no bordo e ao longo da moldura
7. Técnica	Pasta alaranjada escura; textura compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



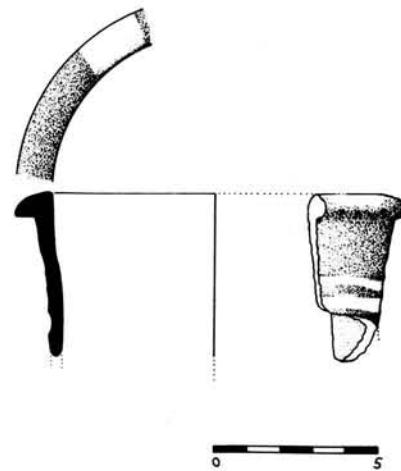
1. Nº ordem	32
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	a da boca 105
5. Morfologia	Bordo boleado com moldura externa
6. Decoração	Pinceladas de engobe branco no bordo e ao longo da moldura
7. Técnica	Pasta alaranjada escura; textura compacta com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



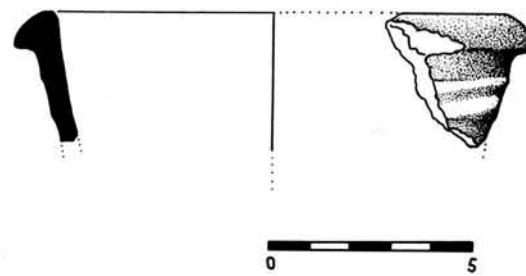
1. Nº ordem	33
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	a da boca 120
5. Morfologia	Bordo boleado em aba envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Pinceladas a negro no bordo
7. Técnica	Pasta beige; textura compacta com muitos elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



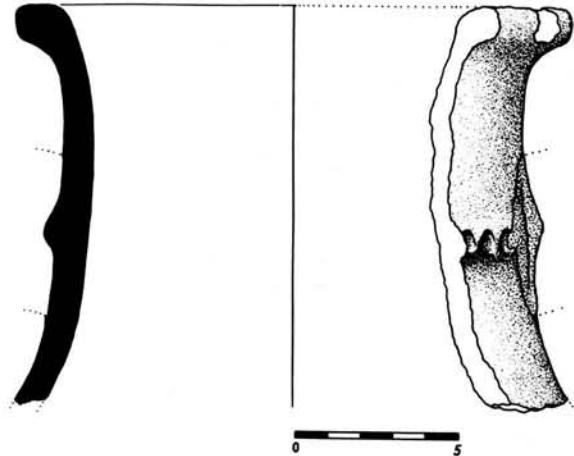
1. Nº ordem	34
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 120
5. Morfologia	Bordo triangular envasado; colo cilíndrico
6. Decoração	Pinceladas de engobe branco no bordo e em redor do colo
7. Técnica	Pasta alaranjada; textura friável com abundantes elementos não plásticos de grandes dimensões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



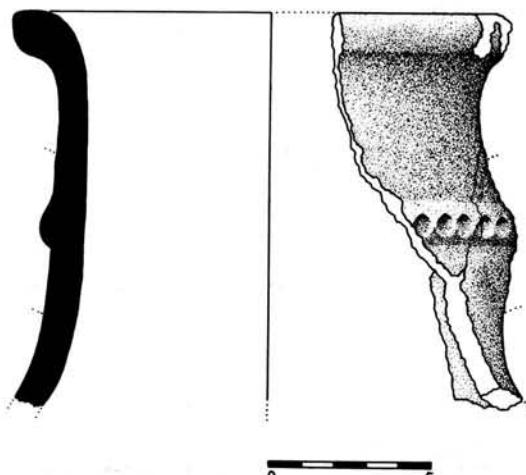
1. Nº ordem	35
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 128
5. Morfologia	Bordo triangular envasado; colo troncocónico invertido
6. Decoração	Pinceladas de engobe branco em redor do colo
7. Técnica	Pasta avermelhada; textura compacta com abundantes elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



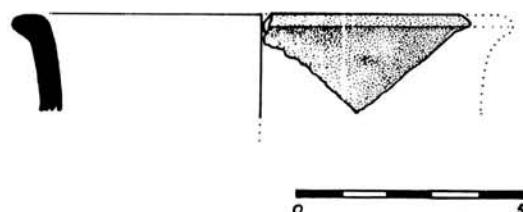
1. Nº ordem	36
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 185
5. Morfologia	Bordo boleado em aba envasado; colo ligeiramente contracurvado com moldura exterior digitada; arranque da asa
6. Decoração	Denticulado plástico
7. Técnica	Pasta cinzenta (interior) e avermelhada (exterior); textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



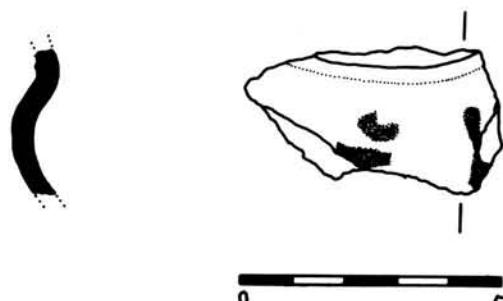
1. Nº ordem	37
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Cântaro/ Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Ø da boca 160
5. Morfologia	Bordo boleado em aba envasado; colo ligeiramente contracurvado com moldura exterior digitada; arranque da asa
6. Decoração	Denticulado plástico
7. Técnica	Pasta cinzenta (interior) e avermelhada (exterior); textura friável com inclusões
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



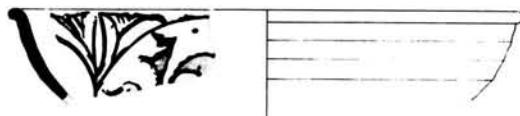
1. Nº ordem	38
2. Nº inventário	CR/CC
3. Tipo e função	Cântaro / Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	a da boca 110
5. Morfologia	Bordo triangular envasado
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada (interior) e cinzenta (exterior); textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	39
2. Nº inventário	CR / CS
3. Tipo e função	Pequeno pote / Vasilha de armazenamento
4. Dimensões	Largura 86; altura 36
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	Decoração com pontos de vidrado verde
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta com inclusões muito finas; vidrado verde de óxido de cobre
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola

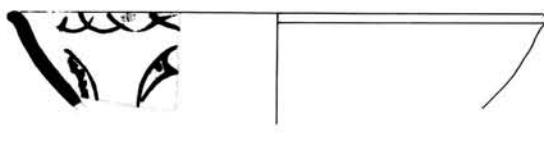


1. Nº ordem	40
2. Nº inventário	CR / VM
3. Tipo e função	Tigela / Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 300
5. Morfologia	Bordo boleado em aba curta envasado; paredes curvas caneladas
6. Decoração	Palmetas
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganês recobertos com vidrado plumboso transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



□ verde  
■ negro

1. Nº ordem	41
2. Nº inventário	CR / VM
3. Tipo e função	Tigela / Louça de mesa
4. Dimensões	Largura 250
5. Morfologia	Bordo boleado envasado; paredes curvas
6. Decoração	Festões em verde e manganês junto ao bordo
7. Técnica	Pasta rosada clara; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganês recobertos com vidrado plumboso transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica
10. Depósito	Museu de Mértola



□ verde  
■ negro

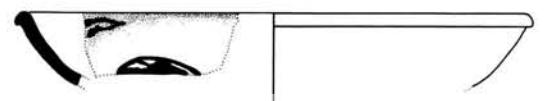
1. Nº ordem 42  
 2. Nº Inventário CR/VM/  
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de mesa

4. Dimensões Largura 240  
 5. Morfologia Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas

6. Decoração Verde e manganés

7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 10. Depósito Museu de Mértola



verde  
 negro

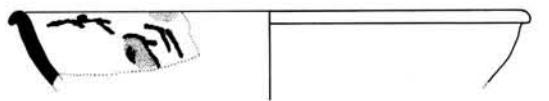
1. Nº ordem 43  
 2. Nº Inventário CR/VM/  
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de mesa

4. Dimensões Largura 200  
 5. Morfologia Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas

6. Decoração Verde e manganés

7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 10. Depósito Museu de Mértola



verde  
 negro

0 5  
 Costa Rica

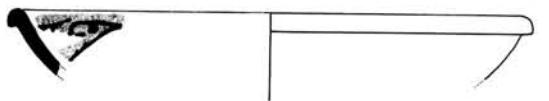
1. Nº ordem 44  
 2. Nº Inventário CR/VM/  
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de mesa

4. Dimensões Largura 200  
 5. Morfologia Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas

6. Decoração Verde e manganés

7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 10. Depósito Museu de Mértola



melado  
 verde  
 negro

0 5

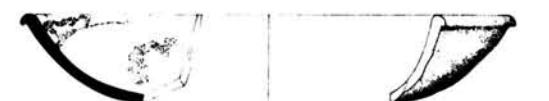
1. Nº ordem 45  
 2. Nº Inventário CR/VM/  
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de mesa

4. Dimensões Largura 205  
 5. Morfologia Bordo boleado com dobra levemente descaída; paredes curvas

6. Decoração Verde e manganés

7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plúmbeo transparente; paredes exteriores vidradas

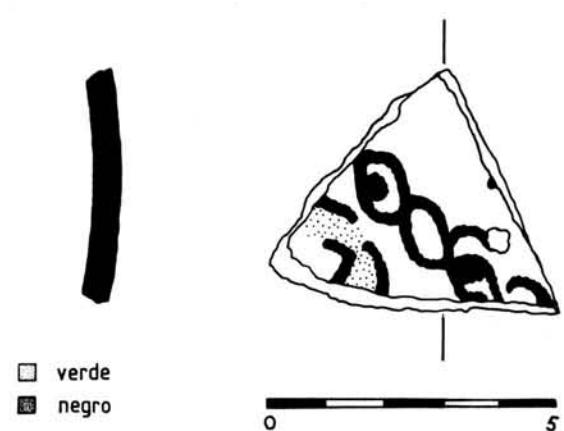
8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 10. Depósito Museu de Mértola



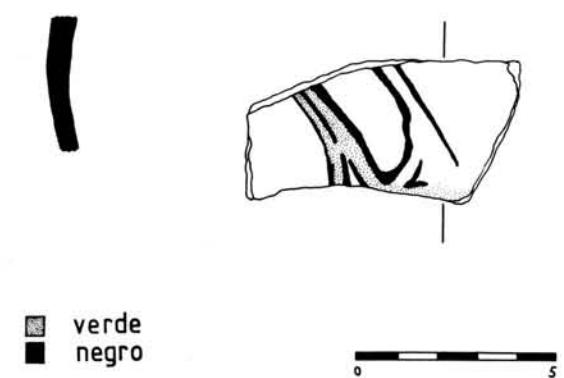
negro  
 verde

0 5 cm

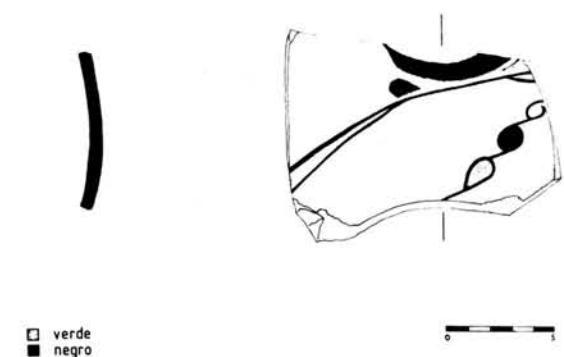
1. Nº ordem	46
2. Nº Inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de cozinha
4. Dimensões Altura 40; largura 45	
5. Morfologia	Fragmento de tigela
6. Decoração Verde e manganés; cordão de óvulos com ponteado central	
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plumboso transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



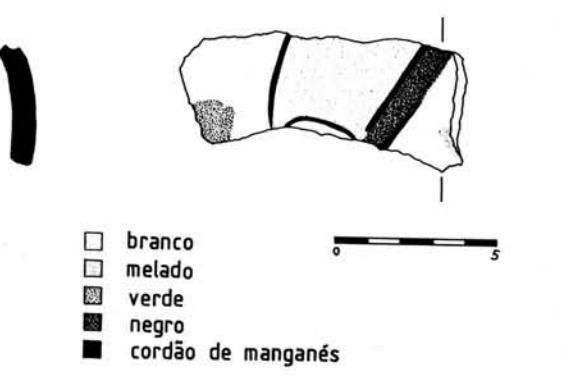
1. Nº ordem	47
2. Nº Inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões Altura 30; largura 60	
5. Morfologia	Fragmento de tigela
6. Decoração Verde e manganés	
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plumboso transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	48
2. Nº Inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Tigela/Louça de mesa
4. Dimensões Altura 80; largura 120	
5. Morfologia	Fragmento de tigela
6. Decoração Cordão em verde e manganés	
7. Técnica	Pasta cinzenta (interior) e rosada (exterior); textura compacta muito depurada; pintada no interior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plumboso transparente; paredes exteriores vidradas
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	49
2. Nº Inventário	CR/CS/
3. Tipo e função	Tigela/ Louça de mesa
4. Dimensões Altura 27; largura 49	
5. Morfologia	Fragmento de parede
6. Decoração Decoração radial de cromatura alternada	
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta com inclusões muito finas; corda seca no interior; melado exterior
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola

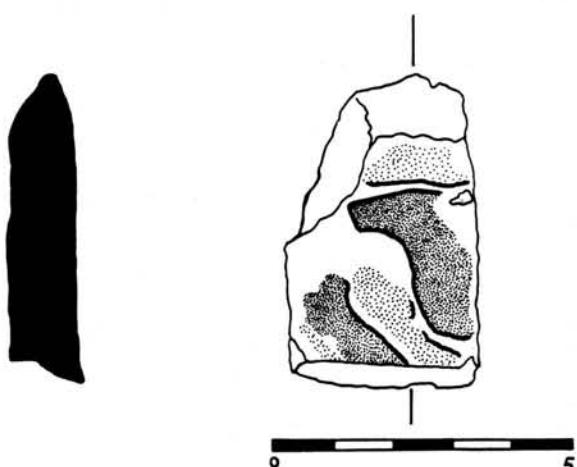


1. Nº ordem 50  
 2. Nº Inventário CR/CS/  
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de Mesa  
 4. Dimensões Altura 40; largura 30  
 5. Morfologia Fragmento de grande tigela carenada

6. Decoração Corda seca

7. Técnica Pasta alaranjada; textura compacta; corda seca no interior, melado exterior

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Sítio 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola

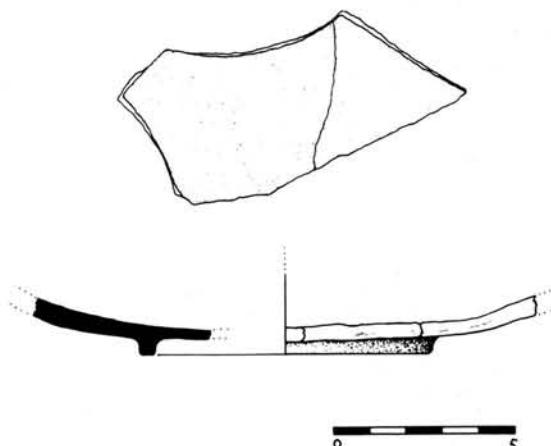


1. Nº ordem 51  
 2. Nº Inventário CR/  
 3. Tipo e função Tigela/ Louça de Mesa  
 4. Dimensões ø da base 90  
 5. Morfologia Pé anelar

6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; vidrado branco opaco de óxido de estanho, muito deteriorado, no interior; vidrado plumboso transparente no exterior

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Sítio 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola

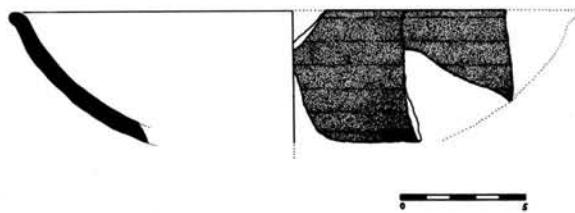


1. Nº ordem 52  
 2. Nº Inventário CR/CC/  
 3. Tipo e função Escudela/ Louça de mesa  
 4. Dimensões Largura 230  
 5. Morfologia Bordo boleado envasado; paredes curvas

6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta rosada clara; textura compacta

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Sítio 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola

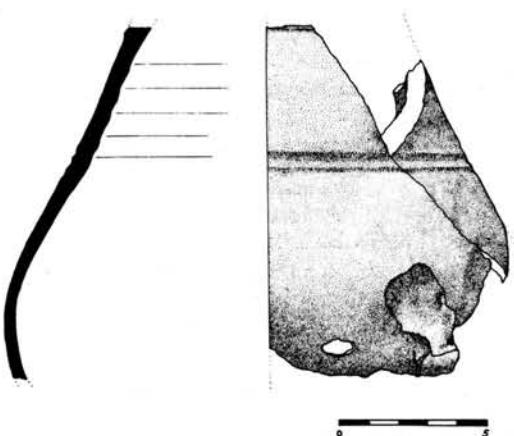


1. Nº ordem 53  
 2. Nº Inventário CR/ML/  
 3. Tipo e função Bilha/ Louça de Mesa  
 4. Dimensões Largura 180  
 5. Morfologia Corpo piriforme com uma canelura

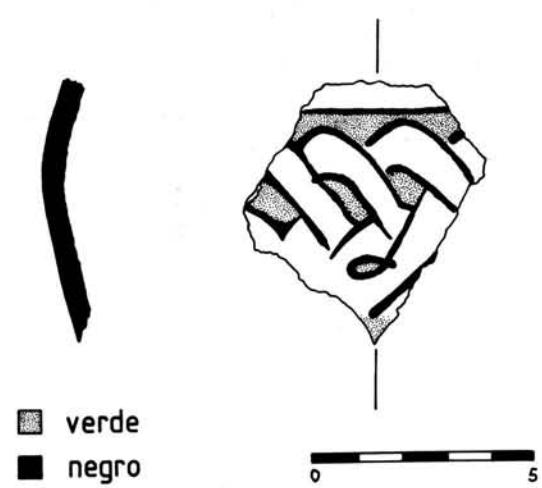
6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta alaranjada; textura compacta com inclusões; vidrado melado no exterior

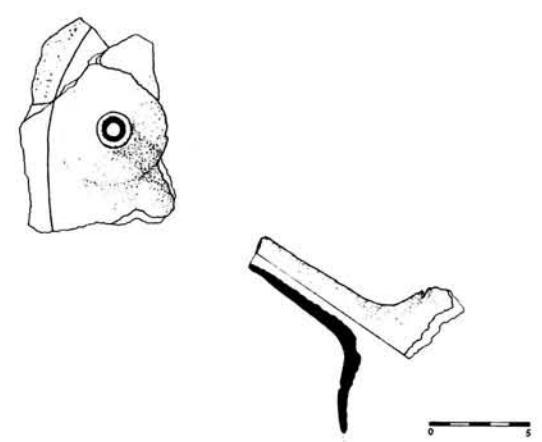
8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Sítio 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola



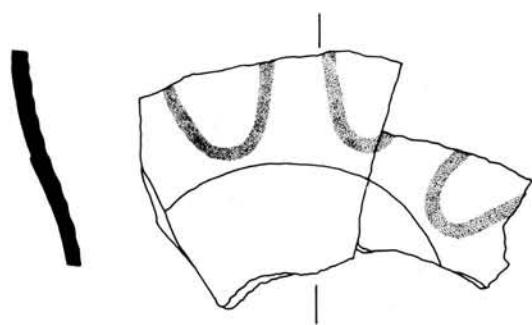
1. Nº ordem	54
2. Nº Inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	
Altura	55; largura 50
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	
Motivo torso em verde e manganés	
7. Técnica	
Pasta rosada; textura compacta muito depurada; pintada no exterior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plumboso transparente	
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



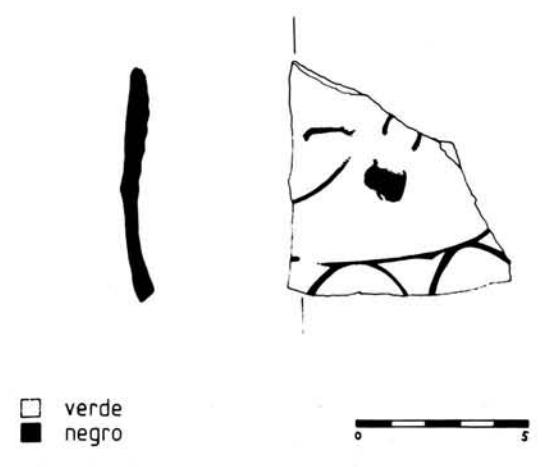
1. Nº ordem	55
2. Nº Inventário	CR/PT/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	
Altura	90; largura 100
5. Morfologia	Bico cilíndrico
6. Decoração	
Traços largos e em reticulado pintados com engobe branco sobre a superfície avermelhada	
7. Técnica	
Pasta avermelhada; textura compacta com inclusões	
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	56
2. Nº Inventário	CR/MV/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	
Altura	70; largura 105
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	
Verde e manganés	
7. Técnica	
Pasta acinzentada; textura compacta bem depurada; cozedura deficiente	
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



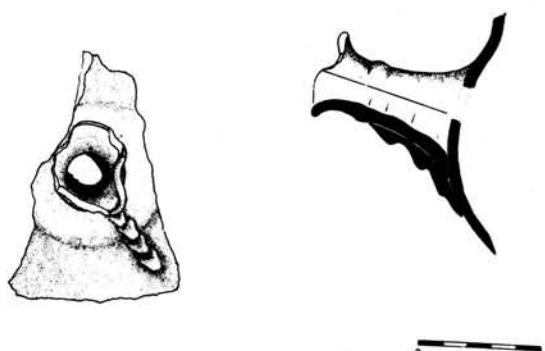
1. Nº ordem	57
2. Nº Inventário	CR/VM/
3. Tipo e função	Bilha/ Louça de Mesa
4. Dimensões	
Altura	65; largura 60
5. Morfologia	Fragmento do bojo
6. Decoração	
Verde e manganés	
7. Técnica	
Pasta cinzenta; textura compacta com inclusões; pintada no exterior com óxidos de cobre e manganés recobertos com vidrado plumboso transparente; cozedura deficiente	
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência estatigráfica	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem 58  
 2. Nº inventário CR/CC/  
 3. Tipo e função Aguamanil/ Louça de Mesa

4. Dimensões Altura 95; largura 100  
 5. Morfologia Bico trilobulado; moldura em torno de gargalo junto ao bico; cordão digitado ao longo do gargalo  
 6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta avermelhada; textura compacta



8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola

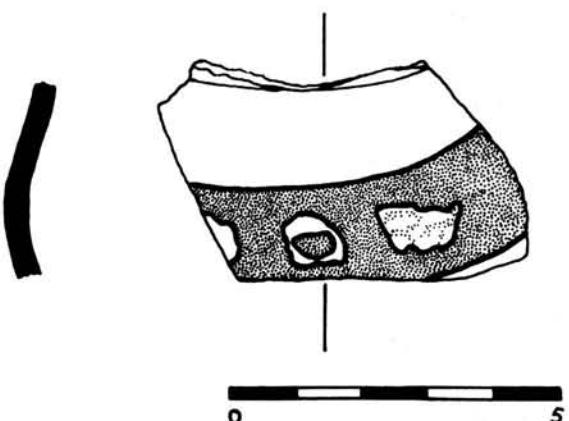
1. Nº ordem 59  
 2. Nº inventário CR/CS (P)

3. Tipo e função Jarrinha/ Louça de Mesa

4. Dimensões Largura 50; altura 32  
 5. Morfologia Fragmento do bojo

6. Decoração Não legível

7. Técnica Pasta esbranquiçada; textura compacta muito depurada parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro



8. Cronologia Séc XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola

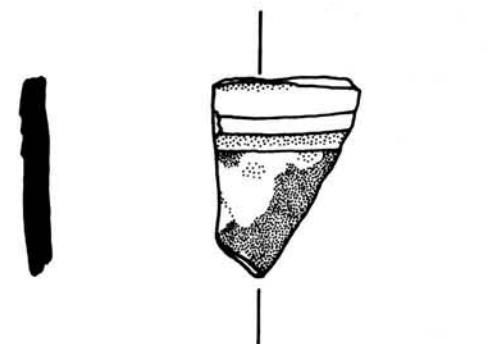
1. Nº ordem 60  
 2. Nº inventário CR/CS (P)

3. Tipo e função Jarrinha/ Louça de Mesa

4. Dimensões Altura 28; largura 23  
 5. Morfologia Fragmento do bojo

6. Decoração Não legível

7. Técnica Pasta esbranquiçada; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro



8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola

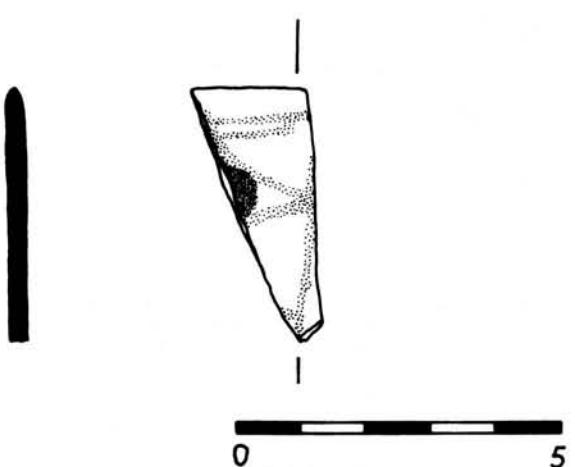
1. Nº ordem 61  
 2. Nº inventário CR/CS (P) /

3. Tipo e função Jarrinha/ Louça de Mesa

4. Dimensões Altura 39; largura 17  
 5. Morfologia Fragmento de bordo

6. Decoração Não legível

7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro



8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráfica  
 10. Depósito Museu de Mértola

1. Nº ordem 62  
 2. Nº Inventário CR/CS (P)  
 3. Tipo e função Jarrinha/ Louça de Mesa  
 4. Dimensões Altura 20; largura 20  
 5. Morfologia Fragmento de bordo  
 6. Decoração Não legível

7. Técnica Pasta rosada; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com óxidos de cobre e ferro

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola

1. Nº ordem 63  
 2. Nº Inventário CR/CS (P)  
 3. Tipo e função Tampa/ Louça de Mesa  
 4. Dimensões Altura 20; largura 21  
 5. Morfologia Fragmento de pega de tampa; peça reutilizada como pedra de jogo  
 6. Decoração Não legível

7. Técnica Pasta rosada clara; textura compacta muito depurada; parcialmente coberta no exterior com vidrado verde de óxido de cobre

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola

1. Nº ordem 64  
 2. Nº Inventário CR/CF/  
 3. Tipo e função Candil/ Contentor de fogo  
 4. Dimensões Largura 70; ø da base 45  
 5. Morfologia Câmara bitroncocônica, base plana  
 6. Decoração Pintada com alguns traços de óxidos de manganés e de ferro

7. Técnica Pasta acinzentada; textura compacta

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola

1. Nº ordem 65  
 2. Nº Inventário CR/CF/  
 3. Tipo e função Candil/ Contentor de fogo  
 4. Dimensões Altura 30  
 5. Morfologia Bocal bitroncocônico com bordo boleado envasado  
 6. Decoração Sem decoração

7. Técnica Pasta rosada muito clara; textura compacta

8. Cronologia Séc. XI-XII  
 9. Procedência Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola)  
 estatigráficas  
 10. Depósito Museu de Mértola

■ verde  
 ■ negro

0 5



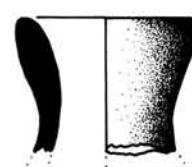
■

0 5



■ melado  
 ■ negro

0 5

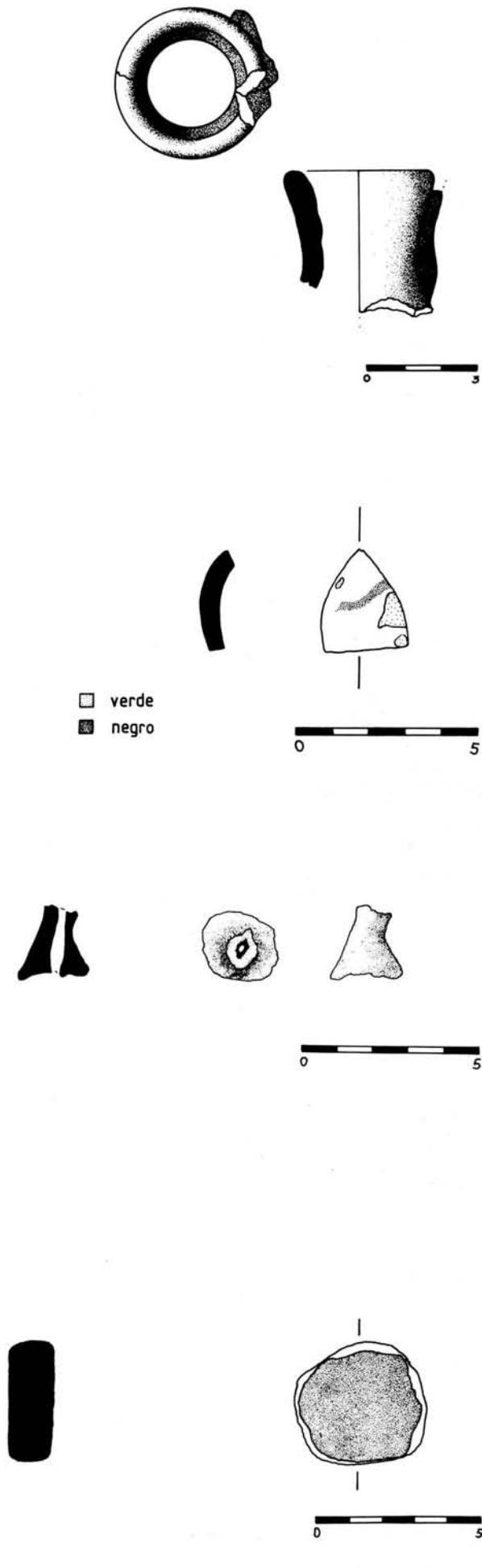


1. Nº ordem	66
2. Nº Inventário	CR/CF/
3. Tipo e função	Candil/ Contentor de fogo
4. Dimensões	Altura 40
5. Morfologia	Bocal bitroncocônico com bordo boleado envasado; arranque da asa
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola

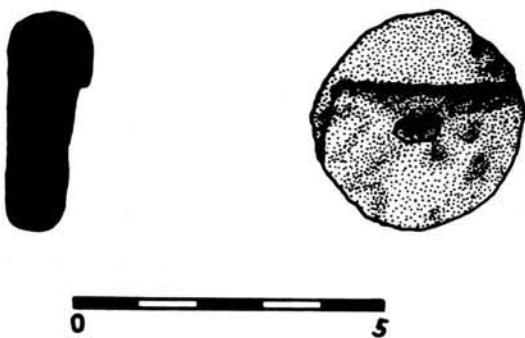
1. Nº ordem	67
2. Nº Inventário	CR/CF/
3. Tipo e função	Candil/ Contentor de fogo
4. Dimensões	Altura 25; largura 29
5. Morfologia	Fragmento da câmara
6. Decoração	Não legível
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; vidrada exteriormente com óxido de ferro
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola

1. Nº ordem	68
2. Nº Inventário	CR/VV/
3. Tipo e função	Biberão (?)
4. Dimensões	Altura 18; largura 22
5. Morfologia	Fragmento de bico de biberão (?)
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta muito depurada; cobertura exterior de vidrado verde de óxido de cobre
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola

1. Nº ordem	69
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Pedra de jogo
4. Dimensões	Altura 14; largura 41
5. Morfologia	
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta alaranjada; textura compacta com elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 5 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estatigráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



1. Nº ordem	70
2. Nº Inventário	CR/CC/
3. Tipo e função	Pedra de jogo
4. Dimensões	Altura 14; largura 38
5. Morfológia	
6. Decoração	Sem decoração
7. Técnica	Pasta rosada; textura compacta com elementos não plásticos
8. Cronologia	Séc. XI-XII
9. Procedência	Silo 4 (Alcaçova do Castelo de Mértola) estiligráficas
10. Depósito	Museu de Mértola



### 3. Análise tipológica

A análise destes materiais foi marcada por duas circunstâncias: por um lado, a heterogeneidade de formas em cada um dos tipos registados; por outro, a procura de datação e classificação das peças a partir do estabelecimento de paralelos com outros exemplares provenientes de escavações realizadas em toda a Península Ibérica.

#### Louça de cozinha:

Neste conjunto de louça foi identificado um grupo predominante, o das panelas (13 peças), no qual têm presença de relevo as peças de bojo globular, com ou sem asas, com 9 exemplares. O facto de pertencerem ao lote de cerâmica comum, com longa permanência nos hábitos da vida doméstica peninsular, torna difícil a sua datação.

A nº.1, do silo 4, (fot. 3), tem paralelos com peças do grupo 2 de Calatalifa, possivelmente pertencente a uma cronologia antiga (Manuel Retuerce, 1984:133) e do qual a nossa peça parece ser uma forma evoluída. A nº. 2 (fot. 4), também do silo 4 , é idêntica a outra já publicada, proveniente de uma ocupação do séc. XI da alcaçova de Badajoz (Fernando Valdés, 1985:151), cronologia a que o conjunto de materiais dos silos 4 e 5 se parece adequar.

A restantes peças (caçoilas, testos e frigideiras) permanecem até ao momento como testemunho único desta ocupação humana.

#### Louça de mesa:

Na louça de mesa têm um peso significativo as tigelas em verde e manganés, pertencendo três delas ao tipo I de Rosselló-Bordoy (1978:17-18 e 23), forma também detectada em peças de Serpa (Manuel Retuerce, 1986 b:87) e outras três a uma variante desse mesmo tipo, caracterizada pelo bordo com uma pequena dobra levemente descaída, registado também em tigelas califais de Vilamoura (José Luis de Matos, 1983).

Os temas decorativos são dificilmente perceptíveis, embora na peça nº.40 (fot.5) se identifiquem as palmetas digitadas.

A este grupo pertencem ainda dois fragmentos de corda seca total: um proveniente de uma grande tigela carenada, outro de uma tigela com decoração radial, semelhante às peças CR/CS 14,15 e 18 do Campo Arqueológico de Mértola, publicadas por Cláudio Torres (1986:193-228) e com uma cronologia situada nos sécs. XI-XII.

Os problemas postos pela decoração levam-nos a considerar todo este lote como ainda relativamente próximo do mundo califal: o cordão torso de uma bilha (peça nº.54, v. Bazzana, 1980:15) ou a decoração reticulada pintada com engobe branco (peça nº.55- fot.6) tem normalmente uma cronologia que entra sem dificuldade pelo séc. XI; as circunstâncias especiais em que se nos deparam estes conjuntos de peças levam-nos, porém, a admitir a utilização destes artefactos para além do quadro cronológico em que normalmente são incluídos.

#### Vasilhas de armazenamento:

Neste conjunto, extremamente variado do ponto de vista tipológico, sobressai um fragmento de uma grande talha (peça nº.24- fot.7) no qual se identifica como elemento decorativo estampilhado uma folha trilobulada muito estilizada, vaga reminiscência do pâmpano clássico. Na mesma peça identifica-se um anel com embocadura, donde sai um tema decorativo bifurcado, elemento também presente nos gessos da Aljafería de Zaragoza, datados do séc. XI (Christian Ewert: 32,43 e fig.92).

Os gargalos de cântaro deste grupo são marcados por uma notória heterogeneidade. Os mais marcantes dentre eles apresentam pinceladas de engobe branco sobre a pasta vermelha, toque decorativo aparentemente de cariz regional.

#### Contentores de fogo:

As peças pertencentes a este grupo resumem-se a dois bocais de candil, de datação impossível de determinar, e a uma câmara também de candil decorada com vidrado melado e traços de manganés, de forma bi-troncocónica, o que a integra no tipo 4 de Rosselló-Bordoy (1978:51), de cronologia califal.

## Conclusão

A datação de algumas formas, por comparação com peças conhecidas e tipologias aceites, conduziu-nos a uma balizagem cronológica que se deverá situar entre meados do séc. XI e meados do século XII, ideia reforçada pelos motivos que de seguida aduzimos:

1. O apogeu de Mértola como centro político e económico, processo de ascensão que se inicia com a fragmentação do califado e tem o seu ponto mais alto com o reinado de Ibn Caci (1144/539 H), espaço temporal comprovado estratigráficamente pela escavação.

2. Ausência de peças relacionadas, do ponto de vista formal e decorativo, com o período dos impérios norte-africanos.

3. A presença simultânea de vestígios relacionados com o mundo califal e com técnicas que normalmente são apontadas como posteriores a essa época, como o verde e manganés e a corda seca total (técnicas para as quais se começa hoje, de resto, a admitir uma utilização temporal mais alargada).

Parece-nos ainda importante integrar este lote de peças num contexto de produção regional: se podemos admitir a importação de cerâmicas dos grandes centros de produção peninsulares (Almeria, Sevilha ou Málaga), de onde terão vindo as luxuosas tigelas estampilhadas ou as tigelas decoradas com óxidos de cobre e manganés, julgamos dever sublinhar a existência de produções de carácter local ou regional, pressentida na proximidade decorativa das peças encontradas em Mértola, Silves ou Vilamoura, mas nunca estudada de forma sistemática.

Moura, 30 de Janeiro de 1988

## BIBLIOGRAFIA

AGUADO, José, 1983: *La ceramica hispanomusulmana de Toledo*, Madrid, C.S.I.C.1988

ALARÇÃO, Jorge de, 1975: *La céramique comune locale et régionale* in «Fouilles de Conimbriga», vol.V.

BAZZANA, André, 1979: *Les céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne orientale* in «Mélanges de la Casa Velasquez», t.XV, pp.135-185.

BAZZANA, André, 1980: *Les céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne Orientale*: in «Mélanges de la Casa de Velasquez», t. XVI, pp.57-95.

BAZZANA, André, 1983: *La cerámica islámica en la ciudad de Valencia*- vol.I Catálogo, Valencia, Ayto de Valencia.

BEIRÃO, Caetano de Mello et allii, 1985: *Depósito votivo da II Idade do Ferro de Garvão* in «O Arqueólogo Português», Série IV, vol.III, pp.45-135.

EWERT, Christian: *Hallazgos islámicos en Balaguer y la Aljafería de Zaragoza*, s.l.; Ministério de Educacion y Ciencia.

MATOS, José Luis de, 1983: *Malgas árabes do Cerro da Vila* in «O Arqueólogo Português», Série IV, vol.I, pp.375-390.

MATOS, José Luis de, 1986: *Céramique musulmane du sud de Portugal* in «Segundo Colóquio de Cerámica Medieval en el Mediterraneo Occidental», Madrid, 1986, pp.149-154.

NAVARRO, Júlio, 1986: *La cerámica islámica en Murcia*- vol. I Catálogo, Murcia , Ayto. de Murcia.

RETUERCE, Manuel, 1984: *La cerámica islámica de Calatalifa. Apuntes sobre los grupos cerámicos de la Marca Media* in «Boletin del Museo Arqueológico Nacional (Madrid)», II, pp.117-136.

RETUERCE, Manuel e ZOZAYA, Juan, 1986a: *Variantes geográficas de la cerámica omeya andalusí: los temas decorativos* in «La ceramica medievale nel Mediterraneo Occidentale», Firenze, Edizione All'Insegna del Giglio, pp.69-128.

RETUERCE, Manuel, 1986 b: *Cerámica islámica de la Cidade das Rosas, Serpa (Portugal)* in «Segundo Colóquio de Cerámica Medieval en el Mediterrâneo Occidental», Madrid, 1986, pp.85-92.

ROSSELLÓ-BORDOY, Guillermo, 1978: *Ensayo de sistematización de la cerámica árabe de Mallorca*, Palma de Mallorca, Diputación Provincial de Baleares.

TORRES, Cláudio, 1986: *Um lote cerâmico da Mértola islâmica* in «Actas del I Congreso de Arqueología Medieval Española» T. IV, Zaragoza, Diputación General de Aragón, pp.193-228.

TORRES, Cláudio, 1987: *Cerâmica islâmica portuguesa*, Campo Arqueológico de Mértola.

VALDES, Fernando, 1985: *La alcabaza de Badajoz*, Ministério de Cultura.

VEIGA, Sebastião Estácio da, 1880, *Memória das antiguidades de Mértola*, Lisboa, Imprensa Nacional

VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de: *Elucidário das palavras, termos e frases*, vol.II, Lisboa, Liv. Civilização.